

Editorial

Esta *Galaxia 21* apresenta o Dossiê “Rachaduras e Perambulações”, que examina o andarilhar nos espaços da cidade, visto pela comunicação, bem como as imagens de tais perambulações. Assim, Pierluigi Cervelli e Janice Caiafa examinam os controles urbanos, o primeiro em Roma, a segunda no metrô do Rio de Janeiro. Tais práticas visam dirigir fluxos, separar, introduzir interfaces para tanto, orientar acessos, outras vezes impedir acampamentos de “indesejáveis”, euforizar direções.

As imagens, por outro lado, penetram nos espaços e superfícies urbanas de modo a fazer circular programas midiáticos, vindos da publicidade e do *marketing*, buscam definir campos de visibilidade, excluindo o extracampo, como examinam Bruno Leal, Nuno Manna e Phellipy Jácome em relação à televisão. Consuelo Lins, Luiz Augusto Rezende e Andréa França examinam a apropriação de imagens de arquivo em documentários e César Geraldo Guimarães propõe combinar as perspectivas semiológica e pragmática para compreender as relações entre documentário e ficção.

Dentro dessa perspectiva de examinar as perambulações nos espaços capturados pelas imagens, Antonio Lafuente e Alberto Corsín Jiménez estudam o comum, a comunidade por vir, perguntando como podemos propor uma nova valência para o comum a partir de uma economia do dom, agora expandido. Considerando que as lógicas do consumo têm penetrado em todos os espaços de perambulação comunicacional, a questão não é de fácil resposta.

Dois outros textos compõem esse dossiê, ainda tematizando as imagens: Roberta Veiga fala dos espaços vazios de Kiarostami, percorridos por seus perambuladores em busca de alteridade, aqui entendida como ruptura, como rachadura em que pode se dar o nascimento da comunidade por vir. Osmar Gonçalves dos Reis Filho estuda as imagens-balbucio dos vídeos que nos atiram no vazio, falando da importância de uma instância anti-hermenêutica que propõe uma nova forma de lidar com imagens.

Fora do dossiê, três artigos trazem outros temas. Gislene Silva e Flávia Dourado Maia discutem, no campo do jornalismo, a perspectiva consensualista de estudos da dimensão simbólica mítica da notícia. Tarciane Cajueiro Santos aborda as relações entre comunicação e consumo na obra de Baudrillard. Walter Teixeira Lima Junior nos apresenta o Observatório de Mídias Sociais Conectadas, em que estudou os fluxos informativos sobre as mídias sociais durante as eleições presidenciais de 2010.

Além disso, Lucia Leão entrevista Frank Hartmann, que nos fala da sua visão de estética da comunicação. Temos também nesta edição cinco resenhas: sobre o documentário *Arquitetos do Poder*, de Vicente Ferraz e Alessandra Aldé, resenha de Eduardo Tulio Baggio; sobre o livro *Ser feliz hoje*, organizado por João Freire Filho, resenha de Edilson Cazeloto; *Descrever o visível*, organizado por Marcius Freire e Philippe Lourdou, resenha de Mariana Duccini; *Indústria da música em transição*, de Micael Herchmann, resenha de Marcelo Kischinhevsky e *Audiovisions*, de Siegfried Zielinski, resenha de Laís Santoyo Lopes.

José Luiz Aidar Prado
Editor Científico